

**Esboço das  
mensagens para o treinamento  
de tempo-integral no primeiro semestre de 2024**

-----

**TEMA GERAL:  
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:  
SEGUNDA AOS CORÍNTIOS**

Mensagem Três

**Carregadores de incenso para espalhar o bom perfume de Cristo  
como embaixadores de Cristo**

Leitura bíblica: 2Co 2:12-15; 5:20

- I. Os ministros da nova aliança são carregadores de incenso para espalhar o bom perfume de Cristo – 2Co 2:12-15:**
- A. Como cativos de Cristo na procissão triunfal, somos simultaneamente carregadores de incenso; por meio de nós, Deus manifesta a fragrância do conhecimento de Cristo em todo lugar (v. 14); na verdade, espalhar o incenso de Cristo é viver Cristo (Fp 1:19-21a).
  - B. Porque fomos capturados, subjugados, possuídos e ganhos por Cristo, Ele tem a liberdade de nos saturar para nos tornar o bom perfume de Cristo (2Co 2:15); para sermos o bom perfume de Cristo, temos de ser Seus cativos de maneira prática, percebendo que o nosso único triunfo verdadeiro é o triunfo de Cristo sobre nós e que Ele nos derrotar é a nossa única vitória verdadeira (vv. 12-15; cf. 10:5).
  - C. A buscadora amorosa em Cântico dos Cânticos, por fim, se torna um jardim fechado para Cristo, cheio do bom perfume de Cristo – Ct 4:12, 15:
    - 1. Porque somos o jardim fechado de Cristo, desfrutamos Cristo para o Seu desfrute e satisfação; o Senhor é tudo para nós para que Ele possa desfrutar tudo em nós – Ct 1:12-14; 4:12-14; 5:1:
      - a. Assim que a buscadora convida o Senhor para entrar no Seu jardim, o Senhor responde; embora pertençamos ao Senhor, depois de nos consagrar a Ele, é uma consagração constante que traz o Senhor ao nosso jardim – Ct 4:16b; 5:1.
      - b. Os crentes experientes geralmente descobrem que a última consagração é mais difícil do que a primeira, mas é mais gloriosa do que a primeira; somente essa consagração dará ao Senhor o fruto do Seu trabalho – Gn 12:7-8; Lv 6:12-13.
    - 2. Como o jardim fechado de Cristo, a buscadora amorosa de Cristo ora assim: “Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas” – Ct 4:16a:
      - a. O vento norte (frio, inóspito e amargo) e o vento sul (morno, suave e refrescante) são dois ambientes diferentes que o Senhor usa para treinar os crentes a desfrutá-Lo como o segredo da sua suficiência – Fp 4:11-13, 6-7; 1:20.
      - b. A buscadora de Cristo percebe que todos os problemas vêm de dentro e não de fora; ela sabe que, se estiver cheia do Espírito como a presença do Deus Triúno, ela pode viver e expressar Cristo alegremente em qualquer ambiente.
      - c. Os ministros de Cristo, os amantes de Cristo, estão preparados para exalar o bom perfume de Cristo em todas as circunstâncias; se houver perfume interior, as circunstâncias exteriores somente servirão para realçar o perfume – Fp 4:11-12.
  - D. O mover dos apóstolos no seu ministério para Cristo era uma celebração da vitória de Cristo, uma procissão triunfal indo de um lugar a outro sob a direção de Deus; nessa procissão

triumfal, Paulo testemunhou que Deus é Aquele que “por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do Seu conhecimento” – 2Co 2:14:

1. Na procissão triunfal de Cristo, o bom perfume de Cristo oferecido a Deus era um aroma de vida para vida para alguns, como salvação, e um aroma de morte para morte para outros, como perdição – 2Co 2:15.
  2. “Segundo o uso grego, as palavras *fragrância* e *conhecimento* estão em oposição, de modo que o conhecimento de Cristo é simbolizado por um odor que comunica a sua natureza e a sua eficácia mediante a obra do apóstolo” (Vincent) – 2Co 2:14, nota 5.
  3. Aqueles que espalham o bom perfume de Cristo falam em Cristo, e Cristo fala neles, para a edificação do Corpo de Cristo – 2Co 2:16-17; 13:3.
- E. Como carregadores de incenso espalhando o bom perfume de Cristo, somos embaixadores de Cristo com as seguintes qualificações – 2Co 5:20:
1. Não vivemos pelo que somos ou podemos fazer, mas pela vida imortal, que é o próprio Cristo – 2Co 5:4.
  2. Nós nos esforçamos para ter a honra de sermos agradáveis a Cristo – 2Co 5:9.
  3. Somos constrangidos pelo amor de Cristo – 2Co 5:14.
  4. Conhecemos os outros segundo Cristo no espírito – 2Co 5:16; Ct 7:4.

## **II. O holocausto era “de aroma agradável ao SENHOR” (Lv 1:9); as palavras hebraicas traduzidas para “aroma agradável” literalmente significam “cheiro de descanso e satisfação”; uma fragrância satisfatória é uma fragrância que traz satisfação, paz e descanso como desfrute para Deus (Nm 28:2; cf. 2Co 2:14-15):**

- A. O holocausto (Lv 1:1-17) tipifica Cristo de duas maneiras: 1) por Ele ter vivido uma vida absoluta para Deus e para a satisfação de Deus (vv. 3-4a, 9; Jo 5:19, 30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24) e 2) por Ele ser a vida que capacita o povo de Deus ter tal viver (Ef 5:2; 2Co 5:14-15; Gl 2:19-20).
- B. A única vida que agrada a Deus é aquela que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra; é uma vida que experiencia Cristo em Suas experiências como holocausto – Lv 1:9; Jo 8:29; 2Co 5:9; Ef 4:20-21.
- C. O carneiro do holocausto significa o Cristo forte como o nosso holocausto para assumirmos o sacerdócio neotestamentário (Lv 8:18); essa oferta, o carneiro da consagração (v. 22; 7:37 e nota 1), nos lembra que, como servidores, devemos ser absolutos para Deus, mas não somos; logo, precisamos tomar Cristo diariamente como o nosso holocausto para o nosso serviço sacerdotal (6:12; cf. Hb 10:5-10).
- D. A imposição de mãos sobre a cabeça da oferta de holocausto significa nossa identificação, nossa união com Cristo; ao impor nossas mãos sobre Cristo como nossa oferta, nos unimos a Ele, e Ele e nós nos tornamos um só – Lv 1:4a.
- E. Nessa união, todas as nossas fraquezas, defeitos e faltas são levados por Ele, e todas as Suas virtudes tornam-se nossas; isso requer que exercitemos o nosso espírito mediante oração adequada para sermos um com Ele na experiência – 1Co 6:17; 2Co 5:21; Gl 2:20a.
- F. Quando impomos nossas mãos sobre Cristo com a oração adequada, o Espírito que dá vida, que é o próprio Cristo no qual impomos nossas mãos (1Co 15:45; 2Co 3:6, 17), imediatamente moverá e trabalhará em nós uma vida que é a repetição da vida que Cristo viveu na terra, a vida de holocausto (Gl 6:17).
- G. Precisamos tomar Cristo como o nosso holocausto diariamente (Nm 28:3-4; Lv 1:2-4; 6:12-13; cf. 2Tm 1:6) para experienciar Cristo em Suas experiências de holocausto, não imitando Cristo exteriormente, mas vivendo-O em nossa vida diária (2Co 5:14-15; Fp 1:19-21; At 27:22-25; 28:3-9; 1Co 1:9).

**III. A função de amar na vida do Corpo, a vida da igreja de grupo-vital, é representada por Maria, que amava o Senhor ao máximo e derramou ao Senhor o que tinha de mais precioso; ela tinha um frasco de alabastro cheio de uma libra de unguento de nardo puro, de grande valor; quando ela quebrou o frasco e o derramou na cabeça do Senhor, “encheu-se a casa com o aroma do unguento” – Jo 12:2-3; Mc 14:3; cf. Ct 1:12:**

- A. A avaliação que Maria fez do Senhor foi que Ele era mais valioso e amável do que tudo; unguir o Senhor com nosso melhor amor e liberar o aroma desse amor em nossa vida de reunião é a principal expressão, aspecto e característica da vida da igreja.
- B. A igreja em João 12:1-11 é comparada a uma casa cheia da preciosidade, doçura e agradabilidade do aroma do unguento derramado no Senhor Jesus.
- C. Os discípulos consideraram a oferta de amor de Maria um desperdício, mas para os que O amam de tal maneira, Ele é totalmente amável e digno da sua oferta – Mt 26:8-13; Jo 12:4-6.
- D. Nos últimos vinte séculos, milhares de vidas preciosas, tesouros valiosos, altas posições e futuros brilhantes têm sido “desperdiçados” sobre o Senhor Jesus; o que eles derramaram sobre o Senhor não é um desperdício, e, sim, um testemunho aromático do Seu dulçor.
- E. O frasco de alabastro significa o nosso homem exterior, que precisa ser quebrantado para que o homem interior possa fluir; o Senhor trabalha em nós e sobre nós de muitas maneiras diferentes com o propósito de quebrar o vaso de barro, o frasco de alabastro, a casca externa – 2Co 4:7; Jo 12:3, 24.
- F. Deus prepara um ambiente para nós que quebra o nosso homem exterior, fazendo com que todas as pessoas, questões e coisas “cooperem para o bem” (Rm 8:28); o “bem” aqui refere-se ao fato de ganharmos mais de Cristo, de O termos trabalhado em nós, para sermos metabolicamente transformados e, por fim, sermos conformados à Sua imagem, a imagem do Filho de Deus, para sermos introduzidos na plena filiação (Rm 8:29).
- G. A disciplina do Espírito destrói nossa índole e hábitos naturais e introduz a constituição do Espírito Santo em maturidade e doçura:
  - 1. Tudo o que somos por nascimento, seja bom ou mau, útil ou inútil, é natural e é um obstáculo total para o Espírito Santo constituir a vida divina em nós a fim de nos tornar o bom perfume de Cristo.
  - 2. Por essa razão, nossa força, sabedoria, esperteza, índole, deficiências, virtudes e atributos naturais, além do nosso caráter e hábitos, devem ser todos destruídos para que o Espírito Santo possa formar em nós uma nova índole, um novo caráter, novos hábitos, novas virtudes e novos atributos.
  - 3. Para cumprir essa obra de reconstituição, o Espírito Santo de Deus move-se em nós para nos iluminar, inspirar, guiar e saturar com a vida divina; Ele também opera no nosso ambiente para organizar cada detalhe, pessoa, questão e coisa em nossa situação para destruir o que somos naturalmente a fim de nos conformar à imagem de Cristo – Rm 8:28.

**IV. Precisamos perceber que tudo pelo que passamos tem apenas um propósito: que a vida de Deus seja liberada por meio de nós e expressada em nós; que nosso homem exterior seja quebrado a tal ponto que o homem interior seja liberado e expressado; isso é precioso, e esse é o caminho dos servos do Senhor. (Veja citações importantes na página seguinte).**

## **Comunhão sobre o quebrantamento do homem exterior para a liberação do espírito e a expressão de Deus**

Precisamos saber por que Deus nos pôs no mundo. Ele nos pôs no mundo para que a nossa presença criasse uma fome e sede por justiça nos pecadores, nos crentes e no mundo. Em nossa obra, temos de criar fome nos outros. Deve haver um frescor, um poder, uma nutrição e um suprimento enigmáticos em nós que levem as pessoas a buscarem a Deus por meio da nossa presença. Os outros devem ter o desejo de buscar a Deus como resultado de nos encontrar e falar conosco. Se sempre vemos as pessoas e nos comunicamos com elas sem criar nelas o desejo de buscar a Deus, isso significa que falhamos. Se nossa leitura da Bíblia, oração, serviço e pregação do evangelho não produzirem uma fome poderosa no homem, nossa obra fracassou. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 42, p. 238)

O Segundo Livro dos Reis, capítulo 4, nos dá o relato da recepção de Eliseu pela mulher Sunamita. A Bíblia diz que: “Certo dia, passou Eliseu por Suném, onde se achava uma mulher rica, a qual o constrangeu a comer pão. Daí, todas as vezes que passava por lá, entrava para comer. Ela disse a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus” (vv. 8-9). Eliseu passou por Suném. Ele não deu uma mensagem nem fez um milagre. Todas as vezes que ele passava, ele entrava e fazia uma refeição ali. A mulher o identificou como um homem de Deus pela maneira com que ele fazia sua refeição. Essa era a impressão que Eliseu dava aos outros.

Hoje, temos de nos perguntar: “Qual é a impressão que damos aos outros? Que é que sai de nós?” Temos falado repetidamente que o nosso homem exterior tem de ser quebrado. Se o homem exterior não for quebrado, a impressão que os outros recebem de nós não será nada além do homem exterior. Sempre que contatamos os outros, podemos dar-lhes uma sensação desagradável de que somos narcisistas, teimosos e orgulhosos. Ou podemos dar-lhes a impressão de que somos inteligentes e extremamente eloquentes. Talvez damos aos outros uma suposta boa impressão. Mas será que essa impressão satisfaz a Deus? Ela atende às necessidades da igreja? Deus não está satisfeito, e a igreja não precisa de nossas supostas boas impressões.

(...) Se o homem exterior não for quebrantado, nosso espírito não será liberado, e a impressão que causamos aos outros não será uma impressão do espírito.

(...) O que gera uma impressão nos outros são as manchas mais fortes que temos em nós mesmos”. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 54, “The Breaking of the Outer Man and the Release of the Spirit, pp. 238, 237)